



# EmDia

Nº 1793  
20 a 26/11/2016

**SOMOS TODOS TRABALHADORES. Unidos somos FORTES! Para defender nossas conquistas!**

## NEGOCIAÇÃO SALARIAL: ASSEMBLEIAS PARA APRECIAR PROPOSTA DAS EMPRESAS

Na reunião do dia 17 as empresas Braskem, Videolar-Innova e Oxiteno apresentaram uma proposta de **reajuste salarial de 9,15% escalonado até o salário básico de R\$ 9.508,99 em 30 de setembro de 2016. Acima deste, um valor fixo de R\$ 870,07. O piso salarial também sendo reajustado em 9,15%, ficaria em R\$ 1.292,64; reajuste de 11% para os auxílios educação, creche/acompanhante e para filhos portadores de deficiência; manutenção das conquistas do atual acordo; mais um dia de liberação por ano para cada dirigente sindical e acordo com vigência de dois anos.** Além disso, as empresas consideram como parte da proposta o fechamento dos Acordos de Turno referentes aos períodos 2014/2016 e 2016/2017.

Esta proposta foi colocada depois que as empresas apresentaram uma que corrigia em 9,15% os salários escalonados e os auxílios citados.

Imediatamente após o que

foi apresentado, o Sindicato se manifestou dizendo que a proposta não atenderia as expectativas da categoria. Além disso, não pretendíamos deixar que a negociação se arrastasse até o mês de abril, como vem ocorrendo nos últimos anos. Neste sentido, teríamos que ter uma proposta razoável.

Assim, foram apresentadas, pela direção do Sindicato, algumas questões tendo como base a última contraproposta aprovada pelos trabalhadores em assembleias, para que as empresas revissem sua posição e oferecessem uma proposta que fosse possível encaminhar para apreciação da categoria.

O que foi apresentado pelas empresas está abaixo do que foi apresentado pela direção do Sindicato às empresas. Também da expectativa de boa parte da categoria, principalmente quando consideramos o padrão de auxílio-educação dos trabalhadores da Oxiteno e da Videolar-Innova que não abrange núcleo familiar.

Se por um lado esta proposta das empresas está aquém das reivindicações dos trabalhadores, por outro ela está no mesmo nível outras fechadas pelos petroquí-

micos em nível nacional e de outras categorias.

Agora, caberá aos trabalhadores, nas assembleias, decidirem se aceitam ou não a proposta das empresas.

### AGENDA DAS ASSEMBLEIAS

**TRABALHADORES DO ADM - Braskem, Videolar-Innova, e Oxiteno - 4ª f, dia 23/11, às 7h30, no transbordo na UNIB ESCRITÓRIO/POA e TURNO OXITENO - 5ª f, dia 24/11, às 18h30, no SINDIPOLO**

**TURNEIROS - No Transbordo do Turno**

**GRUPO II - 3ª feira, dia 22/11, na saída, às 16h**

**GRUPO IV - 3ª feira, dia 22/11, na saída, às 00h**

**GRUPO I - 4ª feira, dia 23/11, na saída, às 16h**

**GRUPO III - 4ª feira, dia 23/11, na entrada, às 24h**

**GRUPO V - 5ª feira, dia 24/11, na entrada às 16h**

### ACORDO DE TURNO DE REVEZAMENTO

Se a negociação for fechada agora, o próximo passo será tratarmos do Acordo de Turno. Inclusive na reunião do dia 17 apresentamos uma solicitação formal às empresas para retomarmos esta questão. Este acordo está em aberto desde maio de 2014. Já temos um período fechado de maio de 2014 a maio de 2016 e, também, de maio de 2016 para cá.

Para os turneiros é importante o fechamento do Acordo de Turno e as empresas também têm interesse em encerrar esta questão do turno, que está há mais de dois anos e meio em aberto. Portanto, logo após o encerramento da negociação, vamos fazer assembleias com os turneiros para tratar desse Acordo.

### NEGOCIAÇÃO COM A ARLANXEO

O SINDIPOLO respeitou a decisão dos trabalhadores quando estes optaram pelo Acordo Coletivo Geral em separado e se manteve coerente com esta decisão quando da apresentação da pauta. As dificuldades que se criam em função desta forma de negociação se agravam quando a postura da Arlanxeo nas negociações tenta

impor condicionamentos, misturando as negociações do acordo geral e de turno.

O **Acordo Coletivo Geral**, diz respeito a todos os trabalhadores de ambas as unidades (HPE e TSR) e o **Acordo de Turno** regula as condições dos turneiros. As negociações são independentes e ocorrem assim nas demais unidades do país. Em Pernambuco,

encerrada a negociação do Acordo Coletivo Geral, no dia 17 de novembro se iniciaram as negociações sobre o Acordo de Turno com a apresentação de proposta da empresa de manutenção do acordo. No Rio de Janeiro as negociações sobre o turno se iniciarão no final do mês e o Acordo Coletivo Geral já foi fechado. **PÁGINA 2**

## NEGOCIAÇÃO COM A ARLANXEO

### NEGOCIAÇÃO DO ACORDO COLETIVO GERAL

A falta de apresentação de uma contraproposta para o Acordo Coletivo Geral não se justifica de forma alguma. Já houve concordância da empresa de que as questões em negociação até agora (proposta de aditivo) podem ser incluídas no acordo que vai iniciar vigência a partir de setembro de 2016. Desde a apresentação da pauta, em agosto, temos defendido que esta era uma forma possível, mas só agora a empresa admite.

### AS REAIS INTENÇÕES DA EMPRESA

Este entendimento era perfeitamente possível há 3 meses atrás. Por isso, considerando-se que os acordos já foram fechados em Pernambuco e no Rio de Janeiro e sabendo-se que os instrumentos em negociação (Acordo Geral e Acordo de Turno) envolvem questões distintas, a única explicação para o atraso é que a intenção real é a de pressionar, condicionando e tentando fundir negociações de acordos que tem objetos distintos e específicos. Enquanto nas outras unidades do país aconteceram duas ou três rodadas de negociação e os acordos já foram fechados com índice de reajuste de 9,62%, aqui sequer uma contraproposta foi apresentada.

Nas demais empresas do polo, que negociam em conjunto, aconteceram algumas rodadas de negociação, apesar da data base ser em data posterior a da Arlanxeo. Por tudo isso fica claro que a má vontade da empresa tem objetivo claro de pressionar os trabalhadores e o atraso nas negociações do Acordo Geral são de inteira responsabilidade da Arlanxeo.

## Macrossetor da indústria gaúcha discute medidas de unificação

O seminário será dia 22 de novembro, no SINDIPOLO

As Federações dos Sapateiros, Metalúrgicos, Químicos e Alimentação irão realizar um seminário, dia 22 de novembro, no Sindipolo, com objetivo de unificar o ramo dos trabalhadores do setor da indústria dentro da crise atual e fazer um balanço das campanhas salariais, com caráter de formação e entendimento, para levar para as bases, no planejamento das categorias, bem como fazer uma avaliação das campanhas salariais de 2016 e perspectivas para 2017.

**PÚBLICO ALVO** - dirigentes sindicais das diferentes categorias (Sapateiros, Metalúrgicos, Químicos e Alimentação).

### PROGRAMAÇÃO

No encontro serão debatidos temas como política industrial e a organização do macrossetor; a importância do macrossetor para a luta dos trabalhadores da indústria; a organização do setor da indústria em âmbito internacional; debates sobre encaminhamentos para fortalecer o macrossetor da indústria do RS durante o ano de 2017 como campanha salarial e defesa dos direitos dos trabalhadores organização regional do macrossetor, tarefas formativa e tarefas de estudos/pesquisa, mapeamento sobre a indústria no RS e definir parâmetros de relacionamento com a CUT/RS.

## Negociação do Acordo de Turno na Arlanxeo

A empresa vem insistindo no acordo em separado para os turneiros de ambas as unidades (TSR e HPE). Durante as negociações, enquanto não se chega a uma solução, o que se mantém é a manutenção das condições existentes em cada unidade, ou seja, um acordo em separado para os turneiros da TSR e um acordo em conjunto com as demais empresas para os trabalhadores da HPE.

Por hora, esta condição/situação contempla os trabalhadores de cada unidade envolvida, mas em algum momento ela terá que ser superada. O ajustamento da questão do turno dificilmente ocorrerá enquanto a empresa insistir em equacionar o problema com um "denominador" que não é comum, ou seja, enquanto a empresa quiser estender o acordo da TSR para a HPE.

## CURSO DO NPC DEBATEU A COMUNICAÇÃO DOS E PARA OS TRABALHADORES

Entre os dias 16 e 20 de novembro, cerca de 160 dirigentes e jornalistas sindicais estiveram reunidos para debater a comunicação sindical e a atuação da mídia na construção da realidade. Com o título "**A Fusão da Mídia com o Estado e a Manipulação das Consciências**" o curso do Núcleo Piratininga de Comunicação (NPC) propôs uma reflexão sobre o papel dos meios de comunicação, especialmente a Rede Globo, na manipulação dos fatos e na construção de uma realidade que atenda aos interesses do capital.

Durante os quatro dias, diversos palestrantes se revezaram a mesa abordando assuntos como: quem domina os meios de comunicação no Brasil; que projeto político defendem; o papel da mídia no golpe institucional e na sua permanência; conteúdos dos telejornais e da programação em geral; redes



sociais; liberdade de imprensa e direito a informação; mídia alternativa, entre outros.

Em todas as palestras ficou evidente a necessidade de que os trabalhadores tenham seus próprios meios e comunicação e que busquem fontes alternativas, que proporcionem um grau de informação onde se possa ter a informação verdadeira e a partir daí construir sua própria posição em relação a diferentes temas.

Também foi destacada a necessidade de que os meios de informações sindicais esclareçam quanto aos ataques que os trabalhadores vêm sofrendo em seus direitos, assim como as lutas que diversos setores da sociedade vem desenvolvendo para resistir a estes ataques.

## Não param as demissões na gestão Videolar-Innova

O clima interno na empresa é péssimo, parece uma empresa que tem por finalidade a rotatividade da mão de obra para reduzir custo.

Na operação em 16 abril a empresa adotou e apresentou aos seus trabalhadores os critério e parâmetros que definiram o número de trabalhadores por grupo na área operacional para cumprir um Efetivo Mínimo de Segurança. Porém, descumprem o que foi apresentado aos trabalhadores e colocam toda a empresa e seus trabalhadores em risco quando operam os turnos com efetivo abaixo do limite seguro, trazendo mais preocupações e estresse aos

seus trabalhadores.

Em muitas demissões nem comunicam o motivo mas em outras, principalmente na operação, os motivos elencados são: sua fotografia de todo o tempo; as pessoas com as quais tu te relacionavas; o teu perfil e outras desculpas absurdas.

Agora surgem boatos vindo da ponta do intocável *iceberg* da Videolar-Innova que mais demissões irão acontecer até dezembro.

Está faltando firmeza e transparência de certos gestores para aqueles que fizeram e fazem a Videolar-Innova ser uma empresa reconhecida e premiada no mercado.

## LIVRO CONTARÁ HISTÓRIA DA LUTA PETROQUÍMICA NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS

O SINDIPOLO lançará, em dezembro, um livro registrando a história da luta dos trabalhadores petroquímicos nos últimos dez anos, especialmente a resistência à entrega do Polo ao Grupo Odebrecht/Braskem. A obra, comemorativa aos 35 anos da entidade, é complementar ao livro "**Trabalhadores Petroquímicos - Trajetória e Lutas de uma Categoria**" que já foi escrita por ocasião dos 25 anos e relata esta caminhada desde a fundação do Sindicato.

Nesta nova obra estarão relatados os movimentos feitos pela categoria e pelo Sindicato, especialmente no sentido de manter as conquistas e os direitos dos petroquímicos com as mudanças e a reorganização do Polo. Está contemplado na obra o período entre 2007-2016, quando ocorreram profundas mudanças no setor petroquímico

Somada a obra anterior, estarão contemplados os 35 anos de caminhada dos trabalhadores petroquímicos do RS, seus desafios, suas lutas, suas conquistas e a grande capacidade de luta e resistência de uma categoria.

## Encontro dos Trabalhadores do Benzeno - CEBz



No último dia 17 novembro, quinta-feira, o Sindipolo sediou o Encontro dos Trabalhadores do Benzeno. Este evento foi elaborado pela Comissão Estadual do Benzeno/RS (CEBz/RS) com intuito de buscar sistemas mais seguros de controle e prevenção da exposição de trabalhadores expostos ao agente cancerígeno Benzeno no Polo Petroquímico de Triunfo.

Participaram do evento da Comissão Estadual do Benzeno, os Grupos de Trabalhadores do Benzeno (GTB'S), que são cipistas eleitos dentro da Cipa da Braskem, Videolar-Innova, Sitel e empresas prestadoras de serviço no Polo Petroquímico, como a Rip, Sodexo, Psv, In-Haus, Guimar, Thorga, SGS.

Na parte da manhã houveram três palestras. A primeira delas foi com o Técnico de Segurança e Higiene do Senai, Odilon P. Jardim, que falou sobre legislação do benzeno, critérios de prevenção e exposição.

A segunda palestra foi do

Médico Hematologista, Dr. D'Almeida, sobre o controle de saúde hematológico. Posteriormente, foi a palestra da Dra. Solange Garcia, sobre o indicador biológico de exposição (IBE).

Na parte da tarde o objetivo foi promover a troca de informações e experiências dos Grupos de Trabalhadores do Benzeno. Estes apresentaram suas boas práticas e dificuldades com ênfase nas suas atuações dentro da empresa.

Este seminário serviu de uma pré qualificação para o Encontro dos GTB'S que acontecerá na reunião da Comissão Nacional Permanente do Benzeno (CNPBz) de 30 novembro a 2 de dezembro em Brasília.

Há que se ressaltar a possibilidade de proporcionar aos trabalhadores das Empresas Prestadoras de Serviço do Polo Petroquímico um maior conhecimento e esclarecimento do agente cancerígeno benzeno, porque a Segurança é uma construção coletiva.

## 1º COPA DA CLASSE TRABALHADORA DE FUTSAL

Na próxima quarta feira dia 23 de novembro serão disputados os jogos da fase semifinal da **1º COPA DA CLASSE TRABALHADORA DE FUTSAL**, que está sendo disputada no Ginásio do Sindica-

to dos Metalúrgicos de Canoas e Nova Santa Rita no Centro de Canoas.

Os confrontos da fase semifinal serão entre as equipes: **BRDESCO GRAVATAÍ x SULPOL às 19h00** e **BRDESCO FC x MANGELS às 20h00**

O Sindipolo convida todos os trabalhadores petroquímicos para prestigiar esse histórico evento para a classe trabalhadora. O mesmo está dentro das comemorações dos 35 Anos de luta e

conquistas do Sindipolo.

**"SOMOS TODOS TRABALHADORES E UNIDOS SOMOS MAIS FORTES"**



## MUDANÇAS NO FAP AMEAÇA SEGURANÇA DOS TRABALHADORES



Medida aprovada pelo governo Temer e os empresários, no Conselho da Previdência, alteraram na semana passada (dia 17) as regras de cobrança do Fator Acidentário de Prevenção (FAP), **com a retirada de todos os acidentes até 15 dias e todos os acidentes de Trajeto.** Estes são responsabilidade legal das empresas, que estão cada vez mais distantes dos centros urbanos e residências dos trabalhadores. As centrais sindicais protestaram votando contra essa proposta, que reduz direitos dos trabalhadores.

Isso irá retirar das estatísticas cerca de 540 mil acidentes, ou seja, 63% de toda a acidentalidade (2014). Escondendo tantos acidentes deste cálculo cairá por terra a política de prevenção e só servirá para isentar as empresas pela não cobrança dos acidentes.

O FAP será Fator Acidentário de Isenção Fiscal (FAIF) e esta política do governo irá ampliar a subnotificação acidentária levando o Brasil a figurar entre os campeões mundiais de acidentalidade.

Por força Constitucional (art. 7º, inciso 28), os patrões têm a responsabilidade de arcar na integralidade com todos os benefícios acidentários e aposentadorias especiais por insalubridade aos trabalhadores. As novas regras somente beneficiam aos patrões em bilhões de reais.

## ACIDENTE COM 3 MORTES NA GERDAU/MG

Um grave acidente ocorrido no dia 14 de novembro, na usina da Gerdau, em Ouro Branco (MG), causou a morte de três trabalhadores (de 23, 24 e 51 anos) e feriu outros dois que seguem hospitalizados.

Segundo os trabalhadores da empresa, uma equipe fazia um trabalho de solda num dos gasômetros da usina, no Alto Forno, quando houve a explosão, por volta das 16h30. Eles trabalhavam em um espaço confinado.

Os trabalhadores mortos, todos terceirizados, trabalhavam para a Convaço, empresa mineira de Engenharia de montagem e manutenção industrial.

## POLÍTICAS CONTRA O RACISMO NÃO PODEM PARAR

Neste mês de novembro, mês da consciência negra, os militantes do movimento negro avaliaram que com os cortes de orçamento previstos pelo governo de Michel Temer, as políticas sociais e as ações afirmativas para o combate ao racismo devem estagnar. Para resistir e denunciar a situação, no domingo (20), **DIA NACIONAL DA CONSCIÊNCIA NEGRA**, milhares foram às ruas. Neste ano, o ato incorporou como mote central a bandeira dos demais movimentos sociais: "Fora, Temer!" e "Nenhum direito a menos".



## Senado vota projeto que libera terceirização na quinta (24)



Na quinta-feira (24), o Senado, atendendo a mais um interesse dos empresários financiadores do golpe, julga o PLC 30/2015 (antigo PL 4330, na Câmara dos Deputados, aprovado em abril de 2015).

A proposta libera a terceirização para todos os setores das empresas, inclusive na atividade principal, a chamada atividade-fim. Algo que é proibido hoje para preservar as condições dignas de trabalho.

Diante da medida, as centrais sindicais agendaram uma reunião com o presidente da Casa, senador Renan Calheiros (PMDB-AL), para quarta-feira (23). Além disso, dirigentes sindicais percorrerão os gabinetes dos senadores para buscar o apoio para que a proposta não seja votada.

**RELATÓRIO** - O relator da terceirização na Comissão Especial da Agenda Brasil, senador Paulo Paim (PT/RS) disse que seu relatório rejeitará as propostas do PLC 30. A decisão é baseada em audiências públicas que passaram pelos 27 estados - inclusive RS - e recusaram por unanimidade a terceirização na atividade-fim. O parecer será apresentado às centrais sindicais na quarta-feira (23) e depois aos senadores.

**PREJUÍZOS** - O PLC 30 aprofunda um cenário nocivo à classe trabalhadora. Segundo o dossiê "Terceirização e Desenvolvimento, uma conta que não fecha", lançado pela CUT e pelo DIEESE, os terceirizados ganham 25% menos, trabalham quatro horas a mais e ficam 2,7 anos a menos no emprego quando comparados com os contratados diretos. A cada 10 trabalhadores que adoecem, oito são terceirizados. Além disso, entre 2010 e 2014, 90% dos trabalhadores resgatados nos 10 maiores flagrantes de trabalho escravo eram terceirizados e foram 80% dos mortos em serviço entre 1995 e 2013 na Petrobras.

**FIM DOS DIREITOS** - O PLC 30 cria a categoria de prestadores de serviços. Ao invés de bancários, metalúrgicos e professores, o que teremos serão prestadores de serviço em bancos, metalúrgicas e escolas. Isso facilita a transformação dos trabalhadores com carteira assinada em pessoas jurídicas (PJ), sem direitos como 13º salário, férias e FGTS e afeta diretamente a possibilidade de representação sindical. O PL também dificulta a comprovação de fraudes nas relações trabalhistas.